



NEWS RELEASE

13 casos humanos de verme-da-guiné relatados em 2023 – Mantém-se o nível mais baixo desde que começou a campanha de erradicação

Destaques de 2023:

- A Etiópia relata zero casos humanos, em comparação com um caso em 2022; O Sudão do Sul relata dois casos em comparação com cinco em 2022.
- Os relatos de infecções em animais aumentaram um pouco devido à expansão da vigilância em Angola e nos Camarões.
- A terrível doença parasitária diminuiu em 99,99% desde o início dos esforços de erradicação e está em vias de se tornar a segunda doença humana e primeira doença parasitária erradicada na história.

ATLANTA (25 de janeiro de 2024, quinta-feira) – A erradicação da doença do verme-da-guiné mantém-se no horizonte, com apenas 13 casos humanos provisórios relatados em todo o mundo em 2023, anunciou o Carter Center na quinta-feira. O número iguala o mais baixo total anual de casos humanos já relatado, na sequência de 13 casos em 2022 e 15 em 2021.

Quando o Carter Center assumiu em 1986 a liderança do Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné, de escala global, estimava-se que ocorressem anualmente 3,5 milhões de casos humanos em 21 países de África e da Ásia.

“Há muito tempo que a erradicação da doença do verme-da-guiné e do sofrimento que ela causa se tornou um sonho dos meus avós, e eles trabalharam arduamente para a tornar realidade”, afirmou Jason Carter, presidente do conselho de administração do Carter Center e neto mais velho do ex-Presidente dos EUA Jimmy Carter e da falecida Primeira-Dama Rosalynn Carter. “Eles testemunharam em primeira mão como este trabalho melhora a vida de milhões de pessoas, e o Carter Center continuará a trabalhar com os nossos parceiros até que o número de casos chegue a zero.”

As infecções em animais relatadas apresentaram um aumento modesto, de 685 em 2022 para 713 em 2023. Adam Weiss, diretor do Programa de Erradicação da Verme-da-Guiné do Centro, atribuiu o aumento à expansão da vigilância e do relato em Angola e nos Camarões.

“Um só verme pode causar 80 ou mais casos novos no ano seguinte; e no ano transato foram evitados surtos de grande porte”, disse Weiss. “Tais números sublinham a coragem e a determinação dos países afetados no sentido de chegar à meta. O Carter Center continua focado, porque o objetivo é zero e cada caso é uma pessoa que merece desfrutar de uma vida livre desta doença horrível.”

Todos os números respeitantes a seres humanos e animais são provisórios até confirmação oficial, habitualmente em março. O verme-da-guiné está em vias de se tornar a segunda doença humana na história a ser erradicada, depois da varíola, bem como a primeira doença parasítica e a primeira sem medicamentos ou vacinas. A mudança comportamental inovadora e baseada nas comunidades e a mobilização local são os principais motores do sucesso.

“Os programas nacionais continuam a ser intensificados para combater esta doença debilitante”, afirmou o Dr. Kashaf Ijaz, vice-presidente de saúde do Carter Center. “Estão a implementar esforços de educação sanitária, a rastrear milhares de rumores para confirmar ou descartar casos de verme-da-guiné e a cuidar das pessoas afetadas, muitas vezes nos ambientes mais desafiantes. É um trabalho verdadeiramente heroico.”

Número de casos e infeções por país

Nove dos 13 casos humanos provisórios relatados em 2023 ocorreram no Chade, dois no Sudão do Sul, um nos Camarões e um no Mali. A Etiópia não relatou nenhum caso humano. Um espécime de 2023 da República Centro-Africana está sob investigação e requer testagem, que é o protocolo para todos os espécimes de um ser humano. Se a testagem confirmar que se trata de verme-da-guiné, a investigação do caso continuará a explorar as suas origens.

Os vermes que infetam os animais são da mesma espécie (*Dracunculus medinensis*) daqueles que infetam os seres humanos; por conseguinte, a erradicação requer que se acabe com as infeções em ambos os casos. Embora as infeções por verme-da-guiné em animais tenham subido globalmente 4% em 2023, o Chade reduziu as infeções caninas por verme-da-guiné em 22%, o seu quarto ano consecutivo de progresso. Em 2023, o Chade relatou infeções em 494 animais, o Mali em 47, os Camarões em 97, Angola em 73, a Etiópia em um e o Sudão do Sul em um.

Tal como em anos anteriores, as pessoas em países com endemia receberam recompensas em dinheiro por relatar casos de verme-da-guiné em 2023. Os trabalhadores da saúde investigaram meticulosamente todos esses rumores, que são fundamentais para encontrar casos e infeções reais.

Estão disponíveis pormenores adicionais sobre casos e infeções no [Resumo do Verme-da-Guiné](#), uma atualização elaborada conjuntamente pelos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA, pela Organização Mundial da Saúde e pelo Carter Center, que é distribuída quase doze vezes por ano. O CDC é o Centro Colaborativo da OMS para a Erradicação da Dracunculose.

Acerca da doença do verme-da-guiné

A doença do verme-da-guiné é habitualmente contraída quando as pessoas consomem água contaminada com pequenos crustáceos (chamados copépodes ou dáfnias) que se alimentam de larvas do verme-da-guiné. As larvas convertem-se em vermes adultos e acasalam no interior do hospedeiro humano. O verme macho morre. Após cerca de um ano, uma fêmea do verme fecundada com um metro de comprimento emerge lentamente através de uma dolorosa bolha na pele, muitas vezes nas pernas ou nos pés (mas pode acontecer em qualquer parte do corpo). O doente pode procurar alívio mergulhando a parte do corpo afetada em água. Porém, o contacto com a água estimula o verme emergente para libertar as suas larvas e voltar a iniciar o ciclo de vida. A doença do verme-da-guiné incapacita as pessoas durante semanas ou meses (por vezes, de maneira permanente), reduzindo-lhes a

capacidade para cuidarem de si, trabalharem, cultivarem alimentos para as suas famílias ou frequentarem a escola.

Intervenções implementadas

Sem vacinas ou medicamentos, a antiga doença parasitária está a ser erradicada sobretudo através de intervenções baseadas nas comunidades e destinadas a educar as pessoas e mudar os seus comportamentos.

Amarrar os cães para os manter afastados da água e não deixar que comam vísceras de peixe potencialmente contaminadas são fatores essenciais para prevenção das infeções por verme-da-guiné nos animais, em particular no Chade e na Etiópia. As pessoas que pescam, vendem e consomem peixe de água doce e outros animais aquáticos são incentivadas a queimar ou enterrar as entranhas descartadas para evitar que os cães consumam entranhas que possam conter copépodes contaminados com vermes-da-guiné.

Outras intervenções para interromper a transmissão incluem: a educação sobre saúde baseada nas comunidades, o uso de filtros (doados pela LifeStraw® da Vestergaard) com toda a água para beber, o impedimento de pessoas e animais com vermes-da-guiné emergentes de entrarem em fontes de água e o uso direcionado do larvicida ABATE® (temefos, doado pela BASF) em fontes de água estagnadas e pouco profundas. Para promover a vigilância, todos os países com endemia oferecem recompensas monetárias pelo relato de casos e infeções em animais.

Envolvimento das comunidades

Os membros das comunidades efetuam o trabalho quotidiano de manter a consciencialização e a educação das comunidades sobre o verme-da-guiné, bem como de monitorizar as infeções, filtrar a água para beber e proteger as fontes de água contra a contaminação.

“As pessoas vigilantes são uma das principais razões pelas quais esta campanha tem tido tanto sucesso”, afirmou o Dr. Donald Hopkins, consultor superior do Carter Center para a erradicação do verme-da-guiné e arquiteto da campanha de erradicação. “Sem vacinas ou medicamentos, a doença do verme-da-guiné está a desaparecer porque as pessoas comuns têm o cuidado de filtrar a água, amarrar os animais, eliminar adequadamente as entranhas do peixe e manter as fontes de água seguras, uma vez que se preocupam com as comunidades, as famílias e os entes queridos.”

“Na luta contra a doença do verme-da-guiné, os verdadeiros heróis são as comunidades locais”, afirmou o Dr. Ibrahima Socé Fall, diretor, Programa Global de DTN da OMS. “O seu compromisso inabalável e os procedimentos de vigilância que efetuam, como a filtragem da água e os cuidados ambientais, são fundamentais para os esforços de erradicação. Estas iniciativas conduzidas pelas comunidades, que incorporam prevenção e vigilância, não são apenas passos, mas saltos gigantescos no sentido da eliminação da doença e do reforço da saúde global. Este modelo centrado nas comunidades serve de base para combater outras doenças tropicais negligenciadas, realçando que o envolvimento das comunidades é crucial e indispensável para alcançar triunfos duradouros na saúde. Com agradecimentos a todos os que estão envolvidos em todos os níveis.”

A fasquia elevada da erradicação

A erradicação significa que uma doença foi eliminada em todo o mundo, sem possibilidade natural de retorno. Os últimos casos são os mais desafiadores, exigindo persistência, engenho e enormes quantidades de recursos para agir em áreas difíceis, remotas e muitas vezes inseguras. Até hoje, só uma

doença humana foi erradicada: a varíola em 1980. Para que uma doença seja declarada erradicada, todos os países do mundo têm de estar certificados como isentos de infeções humanas e animais, mesmo aqueles onde se desconheça que alguma vez tenha ocorrido transmissão. Até à data, a OMS certificou 200 países como isentos de verme-da-guiné; apenas seis não foram certificados: Angola, Chade, Etiópia, Mali, Sudão do Sul e Sudão.

Impacto da Cimeira de Erradicação do Verme-da-Guiné, Dia Mundial das DTN

O esforço de erradicação continua a beneficiar da dinâmica gerada pela Cimeira de Erradicação do Verme-da-Guiné de 2022, em Abu Dabi, nos Emirados Árabes Unidos.

Numa organização do Carter Center e da Reaching the Last Mile, uma iniciativa que representa os compromissos filantrópicos de Sua Alteza, o Xequê Mohamed bin Zayed Al Nayhan, presidente dos EAU, e em colaboração com a OMS, representantes dos países e organizações afetados renovaram o seu compromisso de erradicar a doença debilitante até 2030. Assinaram a [Declaração de Abu Dabi sobre a Erradicação da Doença do Verme-da-Guiné](#), assumindo o compromisso de dedicar recursos, energia e iniciativas políticas à erradicação da doença do verme-da-guiné.

“Os ministros da saúde e outros responsáveis arregaçaram as mangas e realizaram um trabalho vital desde a cimeira sobre o verme-da-guiné, e temos assistido a um impacto tangível”, afirmou Paige Alexander, diretora executiva do Carter Center. “O modo como os países continuam a investir nos seus programas e a gerir o seu progresso [desde a cimeira](#) é impressionante.”

O anúncio de hoje do Carter Center antecede o quinto [Dia Mundial das DTN](#) anual, em 30 de janeiro. As DTN são um conjunto de 21 doenças evitáveis e tratáveis que afetam mais de 1,7 mil milhões de pessoas em todo o mundo. As DTN causam deficiências e deformidades e algumas podem ser fatais. Criam e prolongam ciclos de pobreza e custam às nações em desenvolvimento milhares de milhões de dólares em custos diretos e perdas de produtividade.

O Dia Mundial das DTN é descrito como um catalisador para converter a consciencialização em ação, assegurar mais recursos para as DTN e facilitar a liderança política e o domínio sobre os programas de DTN nos países afetados. Centenas de parceiros assinalam o Dia Mundial das DTN, promovendo ações para **#BeatNTDs**.

Funções principais dos parceiros de implementação

O Carter Center lidera a campanha global e trabalha em colaboração estreita com os ministérios da saúde nacionais, a OMS, os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA, o UNICEF e muitos outros parceiros fulcrais. O Carter Center presta assistência técnica e financeira aos programas nacionais do verme-da-guiné para ajudar a interromper a transmissão da doença. Para os países em situação de endemia que ainda restam, quando a transmissão é interrompida, a instituição continua a auxiliar na vigilância e ajuda na preparação para a avaliação independente da Comissão Internacional para a Certificação da Erradicação da Dracunculose, que recomenda a certificação pela OMS. A OMS também presta apoio técnico e financeiro para melhorar a vigilância, particularmente em áreas transfronteiriças, incluindo países que já foram certificados para os ajudarem a manter o estatuto de isenção do verme-da-guiné. Os CDC prestam assistência técnica e verificam se os espécimes de vermes são verdadeiramente de verme-da-guiné.

Parcerias

A generosidade de um grande número de fundações, empresas, governos e pessoas tornou possível o trabalho de erradicação da doença do verme-da-guiné, incluindo o significativo apoio da Fundação Bill & Melinda Gates, do Foreign, Commonwealth & Development Office do Reino Unido, da Children's Investment Fund Foundation, de John e Kathleen Schreiber e da Alwaleed Philanthropies. O importante apoio dos Emirados Árabes Unidos teve início com Sua Alteza, o Xequé Zayed bin Sultan Al Nahyan, fundador dos EAU, prosseguiu sob a presidência de Sua Alteza, o falecido Xequé Khalifa bin Zayed Al Nahyan, e cresceu sob a governação de Sua Alteza, o Xequé Mohamed bin Zayed Al Nahyan, presidente dos EAU, por meio da sua iniciativa Reaching the Last Mile (RLM). A BASF doa o larvicida ABATE® (temefos) desde 1990 e a LifeStraw® da Vestergaard doa filtros de tubo individuais e filtros de tecido domésticos desde 1999. A DuPont Corporation e a Precision Fabrics Group doaram nylon para filtros na fase inicial da campanha. O governo do Japão tem apoiado o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné desde 1992 e, em 2022, concedeu-lhe o Prémio Hideyo Noguchi Africa em reconhecimento pela campanha..

###

Contacto: Emily Staub, Emily.Staub@CarterCenter.org

#DefeatGuineaWorm

#BeatNTDs

#WorldNTDDay

Pugnar pela paz. Combater a doença. Construir a esperança.

Sendo uma organização não governamental sem fins lucrativos, o Carter Center ajudou a melhorar a vida das populações em mais de oitenta países pela resolução de conflitos, pela promoção da democracia, dos direitos humanos e das oportunidades económicas, pela prevenção de doenças e pela melhoria dos cuidados de saúde mental. O Carter Center foi fundado em 1982 pelo ex-Presidente dos EUA Jimmy Carter e pela ex-Primeira-Dama Rosalynn Carter, em parceria com a Universidade Emory, para promover a paz e a saúde em todo o mundo.